



DIFICULDADES ENCONTRADAS NA EXECUÇÃO DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO EM PALHAÇARIA NO PERÍODO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

DIFFICULTIES EXPERIENCED IN EXECUTING A CLOWNING EXTENSION PROGRAM DURING SOCIAL DISTANCING

Bruna Lixinski Diniz - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, Brasil. Doutoranda em Patologia: Genética no Programa de Pós-graduação em Patologia da UFCSPA, Serviço de Genética Clínica, rua Sarmiento Leite, 245 - Centro Histórico, Porto Alegre - RS, CEP 90050-170, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: bruldiniz@gmail.com

Amanda Berlinck da Silva - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, Brasil. Graduada em Medicina na UFCSPA, rua Sarmiento Leite, 245 - Centro Histórico, Porto Alegre - RS, CEP 90050-170, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: berlinckamanda@gmail.com

Fernanda Górski - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, Brasil. Graduada em Nutrição na UFCSPA, rua Sarmiento Leite, 245 - Centro Histórico, Porto Alegre - RS, CEP 90050-170, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: fergorski@gmail.com

Isabella Silva Moraes - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, Brasil. Graduada em Medicina na UFCSPA, rua Sarmiento Leite, 245 - Centro Histórico, Porto Alegre - RS, CEP 90050-170, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: isasilvam95@gmail.com

Elizabeth de Carvalho Castro - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, Brasil. Mestrado em Genética e Biologia Molecular pela UFRGS. Coordenadora do Curso de Biomedicina Noturno da UFCSPA, Departamento de Ciências Básicas da Saúde, Rua Sarmiento Leite, 245. E-mail: ecastro@ufcspa.edu.br

RESUMO

Este relatório objetivou apresentar as dificuldades encontradas por um programa de Extensão de palhaçaria hospitalar durante o período de distanciamento social imposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e demais autoridades, devido a instalação da pandemia da COVID-19. A atuação dos doutores-palhaços vai além do conceito comum, sendo, portanto, uma figura de conexão entre paciente, acompanhante e equipe de saúde, e ainda, benéfica para o ambiente hospitalar. A suspensão das atividades incluindo atuações hospitalares impactou no seguimento do programa. Como consequência da adoção de medidas preventivas, tornou-se necessária a reestruturação das atividades que capacitam e mantém o voluntário ativo, além de proporcionar um vínculo com seu doutor-palhaço, com os demais voluntários e com o programa. Foram exemplificadas as atividades propostas e as novas metodologias empregadas, bem como as adaptações feitas pela comissão organizadora durante a implantação desse novo cenário. A manutenção do vínculo foi mantida de forma eficiente durante o semestre, indicando que as dinâmicas adotadas e reinventadas permitiram uma espécie de reaproximação e sensação de pertencimento ao voluntariado.

Palavras-chave: Distanciamento social. Palhaçaria hospitalar. Voluntariado. Programa de extensão.

ABSTRACT

This text aimed to present the difficulties experienced by a clowning extension program during a period of social distancing imposed by World Health Organization (WHO) and other authorities due to the establishment of the COVID-19 pandemic. Doctors clown actions go beyond the common concept, being, therefore, a figure of connection between patient and team and also, generally beneficial to the hospital environment. Activities suspension including hospital actions had an impact on the follow-up of the program. As a consequence of the adoption of preventive measures, it became necessary to restructure the activities that train and keep the volunteer activities, in addition to providing a link with his/her doctor-clown, with the other participants, and with the program. The proposed activities and new methodologies used during this period were exemplified, as well as the necessary adaptations of the organizing committee during the implementation of this new scenario. Volunteer bonds were effectively maintained during the semester, indicating that the dynamics adopted and reinvented allowed for a kind of approach and feeling of belonging to a group.

Keywords: Social distancing. Hospital clowning. Volunteering. Extension program.

INTRODUÇÃO

O Programa de Extensão Doutores-Palhaços UFCSPA: o uso do riso como instrumento terapêutico, criado em 2012, vinculado ao setor de Extensão e assuntos comunitários da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), tem como objetivo capacitar, formar e organizar voluntários que realizam atuações em diversos locais da cidade de Porto Alegre - RS. Dentro dessas atuações, encontram-se as atuações hospitalares, principal foco do programa, que ocorrem em dois hospitais públicos: Hospital Materno Infantil Presidente Vargas (HMIPV) e Hospital da Criança Conceição (HCC).

A atuação de palhaças e de palhaços em contextos hospitalares no Brasil teve seu início no ano de 1991 com a fundação da Organização Não Governamental (ONG) Doutores da Alegria, por Wellington Nogueira. Esta organização difundiu-se, somando-se com centenas de grupos e de organizações que atuam com a palhaçaria em contextos hospitalares no país (BRUM, 2017), assim como este programa. A palhaçaria hospitalar engloba aspectos culturais e sociais ao mesmo tempo que atinge uma conexão entre o palhaço e os espectadores (pacientes, acompanhantes, enfermeiras, médicos) que não é explorada na rotina habitual desse ambiente (BRUM; BATTESTIN, 2020). O doutor-palhaço é multifacetado, utiliza qualquer recurso disponível a fim de estabelecer uma conexão potente, e possui habilidade de olhar o outro em uma profundidade que vai além do estigma do paciente/hospital. Pensando nisso, intervenções que têm por objetivo proporcionar o bem-estar físico, emocional e social ao paciente em estado de internação podem contribuir para a resposta ao tratamento (SATO *et al.*, 2016). Estudos científicos demonstram uma associação positiva entre o estado emocional e o bem-estar do paciente com a melhora da doença física (LAMERS *et al.*, 2012; BARKMANN *et al.*, 2013).

Em decorrência da pandemia da COVID-19, a metodologia, no que tange às atividades presenciais, teve que ser suspensa, a partir de março de 2020, em acordo com as orientações dadas pela OMS, pela universidade e pelos hospitais conveniados. A suspensão de atividades primordiais do programa como palestras, seleção de novos voluntários, capacitações iniciais, continuadas e as atuações hospitalares - eventos que necessitam de contato próximo, conexão interpessoal e presença - foram grandes complicadores para a execução do programa. Isso

porque a manutenção do voluntariado e de um contingente suficiente de pessoas para suprir as demandas de atuações hospitalares se dá a partir da ciclicidade de saídas e entradas de voluntários todos os anos. Diante desse cenário, surgiu o receio de que muitos integrantes se sentissem desmotivados a permanecer no programa e se afastassem de forma abrupta.

Além disso, a impossibilidade de replicar as atividades tradicionais ao formato online, de forma que seja não só acessível a todos os voluntários, mas também que atinja seus objetivos primordiais - aperfeiçoamento das técnicas de palhaçaria, conexão interpessoal e individual - foram dificuldades encontradas durante o primeiro semestre de 2020.

METODOLOGIA APLICADA NA CONSTRUÇÃO DO PALHAÇO

O palhaço construído no programa segue, conforme estabelecido pela prática empírica e observação de diversos capacitadores de frentes da palhaçaria contemporânea no Brasil e no mundo, a máxima da figura baseada em um tripé constituído por três aspectos: o Eu, o Louco e o Ator. Por isso, entende-se o Eu como a expressão da individualidade bruta, sem máscaras sociais; o Louco como a faceta capaz de se desvencilhar do socialmente aceito e esperado; e o Ator como a capacidade do indivíduo de se projetar, tanto a nível corporal quanto a nível vocal e de expressividade facial, de acordo com as emoções que sente (LARROSA, 2001). Assim, o palhaço se constrói, através do lúdico, como um instrumento de caráter único – uma vez que surge a partir do aspecto idiossincrático de cada voluntário –, que se expressa utilizando dispositivos encontrados à sua volta, sem necessidade de relação com seu propósito original, estabelecendo, assim, a interação, de forma conjunta com o seu público, no instante em que lhes são fornecidas as ferramentas em questão.

A transformação e evolução do voluntário e seu palhaço são promovidas por meio de capacitações (iniciais e continuadas), onde são praticadas atividades sobre a palhaçaria desenvolvidas por voluntários que já participam do programa (capacitadores) e que compõem a comissão organizadora. Os capacitadores têm como foco passar suas experiências, orientar e ajudar a construir e desenvolver o palhaço de cada indivíduo durante o processo. As atividades são realizadas ao longo de seis meses, conforme calendário acadêmico da universidade.

Todos os novos integrantes do programa precisam passar pela capacitação inicial, que tem como objetivo trabalhar a tríade da palhaçaria (Eu, o Louco e o Ator), desconstruindo e construindo o palhaço de cada indivíduo. Após esse processo, os novos voluntários são formados como doutores-palhaços, podendo participar das capacitações continuadas e atuações hospitalares. As capacitações continuadas tem como objetivo o aperfeiçoamento do palhaço de cada voluntário através de atividades lúdicas de corporeidade individual e coletiva, podendo ser realizadas a partir da interação com o outro, ambiente e/ou consigo mesmo. Essa metodologia aborda desde a apresentação do programa até a entrada no hospital com sua devida caracterização de palhaço.

Os doutores-palhaços voluntários, após capacitados, seguem para as atuações hospitalares, as quais possuem duração de quatro horas, em média, e ocorrem diariamente. Durante as quatro horas de intervenção, os doutores-palhaços seguem um percurso pré-estabelecido junto à Coordenação de Recreação dos hospitais, e, na medida que seguem o caminho, interagem com o público ao seu redor, sendo ele composto por pais, crianças e/ou funcionários. O percurso engloba os setores de internação, UTI pediátrica, emergência e onco-hematologia. Cada setor possui sua característica específica e demanda diferentes tipos de intervenção, exigindo do doutor-palhaço flexibilidade e sensibilidade para lidar com as diversas situações. Ao fim de cada atuação, os voluntários devem enviar um relatório elucidando os acontecimentos. Por

Figura 2 - Atuação guiada realizada antes do isolamento social.



Fonte: Instagram do @doutorespalhacosufcspa.

Como em todo semestre regular de capacitações e atuações hospitalares, os voluntários passaram por um período de rematrículas para que pudessem ser incluídos no cronograma de atuações e pudessem participar das capacitações continuadas. Porém, devido à impraticabilidade das atividades presenciais, pensou-se em caminhos que viabilizassem e estreitassem o vínculo com os integrantes e programa, a fim de evitar possíveis afastamentos. Pensando nesse cenário, foram enviadas quinzenalmente, via e-mail, atividades contendo textos, vídeos e reflexões sobre palhaçaria, convidando o voluntário a experimentar diferentes formatos de conexão entre ele e a figura do palhaço (Fig. 3).

Figura 3 - E-mails enviados aos voluntários.

Apesar de sentirmos saudade, não andamos sós nem sozinhas. E pra mostrar que nós nunca estivemos sós, trazemos um **desafio diferente** nesta semana:

- Sabe o grupo "Palhaças" em que você está, com outras voluntárias, lá no whatsapp? Pega o celular e abre o grupo.
- Agora abre a câmera e começa a gravar.
- Fala que tu tá com saudade. Olha pra câmera como se tu tivesse olhando para cada uma dessas pessoas.
- É só isso mesmo. Fala como tu tá com saudade... em menos de 10 segundos. Simples e intenso.

E é um recado de você mesma no grupo, viu? A tua palhaça não precisa vir, **dessa vez é você e apenas você**, sem a maquiagem, sem nariz, sem a roupa de palhaço, sem qualquer produção ...só tu.

Os vídeos vão começar a se **multiplicar** lá no grupo do whatsapp... então, saboreie cada um desses olhares e cada uma dessas declarações de carinho. **Viva de saudade**. Com isso, esperamos nesta semana que a gente possa olhar mais pra dentro, percebendo uns aos outros. Não andamos sós, nem sozinhas.

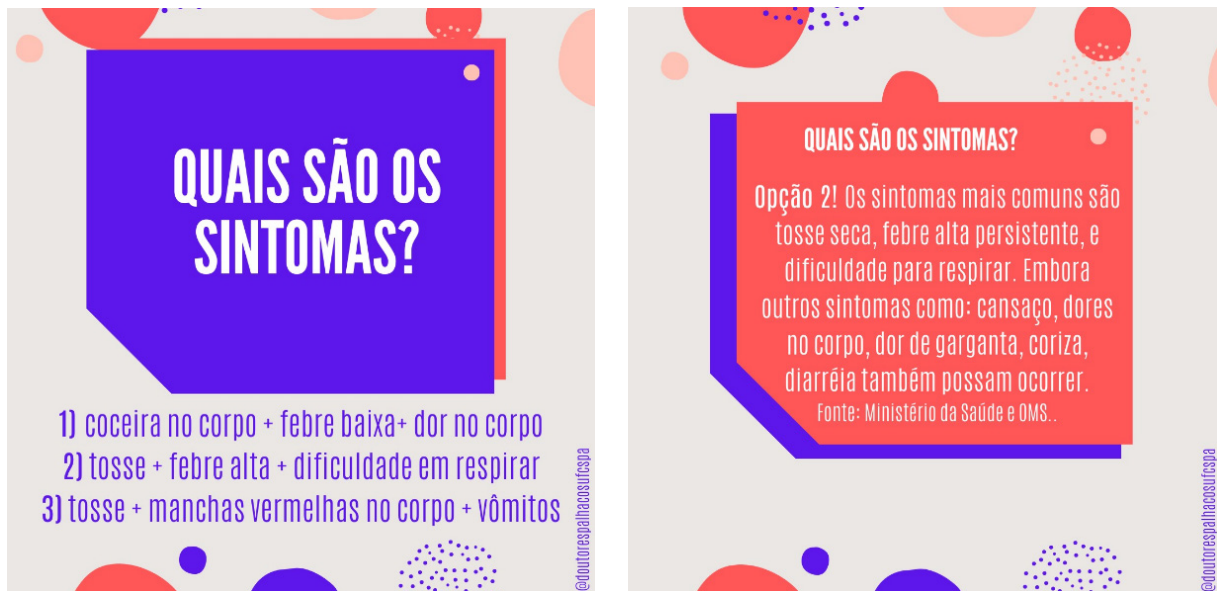
Fonte: Programa de Extensão Doutores-Palhaços UFCSPA.

Aliado a isso, foi criado um grupo na rede social *WhatsApp*TM nessa nova metodologia, onde participaram todos os voluntários matriculados. O objetivo de manter o contato entre voluntário-programa por meio do grupo foi atingido com êxito, considerando as variadas e frequentes interações que ocorriam na plataforma, além de ter se tornado um canal de suporte e apoio entre os participantes.

Ainda, a realização de duas vídeo-chamadas, em datas conforme a motivação do grupo, foram meios importantes de trocas e retornos dos voluntários em relação ao andamento do semestre remoto de atividades.

Pensando também na conexão com o público externo, o programa buscou alternativas para se comunicar e continuar divulgando suas ações nas redes sociais. Nesse sentido, foram elaborados e publicados questionários, no estilo “quiz” (Fig. 4), relacionados à COVID-19 com o intuito de disseminar informações fidedignas e esclarecer algumas dúvidas.

Figura 4 - Imagem do quiz realizado pelas redes sociais do programa.



Fonte: Programa de Extensão Doutores-Palhaços UFCSPA.

Da mesma forma, foram produzidas mídias de incentivo aos cuidados durante a pandemia, com o intuito de promover a conscientização das medidas de prevenção como, por exemplo, o distanciamento social, o uso de álcool gel e máscara (Fig. 5).

Figura 5 - Mídia de incentivo à higienização de mãos.

Fonte: Programa de Extensão Doutores-Palhaços UFCSPA.

Essas mídias, em formato de vídeos e fotos, contaram com a participação dos voluntários, que utilizaram o palhaço como instrumento para a transmissão dessas informações de forma lúdica e interativa. A partir disso, não só foi possível um engajamento muito mais forte e presente dos voluntários na confecção desses materiais - corroborando para o fortalecimento do vínculo com o programa, como também o compartilhamento e visualização desses conteúdos nas redes sociais, totalizando um total de 3.313 visualizações, promovendo uma maior visibilidade ao voluntariado.

Assim, o ano de 2020, trouxe ao programa a necessidade de se reinventar e se adaptar frente aos desafios provocados pelo distanciamento social. A metodologia anteriormente pautada em capacitações e atuações hospitalares teve de ser posta de lado, assim como a conexão e interação presencial entre voluntário-programa. Nesse sentido, pensar em alternativas para a manutenção do vínculo com os integrantes, agora em formato virtual, foi um dos pilares que propuseram uma reformulação na metodologia. A experiência em suma também trouxe grandes aprendizados sobre o sentimento de pertencer do voluntário dentro de uma esfera de comunicação totalmente virtual. Percebeu-se que conforme as atividades ocorriam eles se sentiam à vontade para experimentar novas conexões consigo e com os seus palhaços, sem a necessidade de um guia, como costuma acontecer nas capacitações, além de tornarem-se incentivadores uns dos outros para a realização das atividades propostas.

Ademais, a elaboração de postagens e diferentes conteúdos para as redes sociais, com o auxílio dos voluntários, foi uma das ferramentas de maior comunicação e interação com a comunidade externa, principalmente com o objetivo de estabelecer pontes de contato com pessoas que tenham o interesse de ingressar ao programa futuramente.

Por fim, estabelecer novas roupagens a um programa de extensão que sempre se baseou no contato presencial, trouxe a oportunidade, no contexto de isolamento, de reconhecer as capacidades, habilidades e potencialidades do programa e, acima, de tudo da extensão universitária.

REFERÊNCIAS

BARKMANN, C. *et al.* Clowning as a supportive measure in paediatrics - a survey of clowns, parents and nursing staff. **BMC Pediatrics**, v. 13, p. 166, 2013.

BRUM, D. C. **A atuação de palhaças e de palhaços: o hospital como palco de encontros.** 2017. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Centro de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/23196>. Acesso em: 16 set. 2020.

BRUM, D. C.; BATTESTIN, D. Palhaçaria hospitalar a partir de uma visão transpessoal. **Arte da Cena (Art on Stage)**, v. 6, n. 1, 2020.

LAMERS, S. M. *et al.* The impact of emotional well-being on long-term recovery and survival in physical illness: a meta-analysis. **Journal of Behavioral Medicine**, v. 35, n. 5, p. 538-547, 2012.

LARROSA, J. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas.** 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SATO, M. *et al.* Clowns: a review about using this mask in the hospital environment. **Interface**, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 123- 134, 2016.

Data de recebimento: 19/09/2020

Data de aceite para publicação: 19/10/2020